

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS E  
CONTABILIDADE  
FEAAC  
CURSO DE ECONOMIA

BSFEAC

A INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES DO  
ESTADO DO CEARÁ:  
UM DIAGNÓSTICO

*AUTOR* RICARDO BRUNO FONTENELLE  
*ORIENTADORA*: ANA MARIA DE CARVALHO FONTENELLE

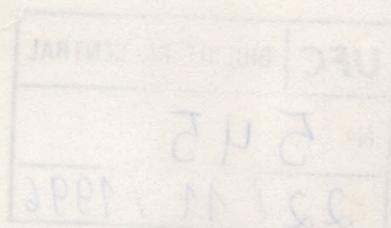
SEMESTRE: 1994.2

FORTALEZA, DEZEMBRO/1994

# A INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES DO ESTADO DO CEARÁ: UM DIAGNÓSTICO

RICARDO BRUNO FONTENELLE

BSFEAC

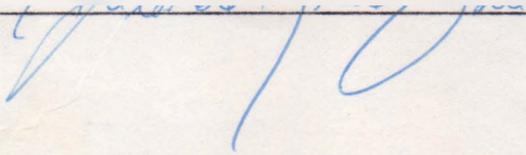


Monografia submetida à Coordenação do  
Curso de Graduação em Economia da  
Universidade Federal do Ceará como parte  
dos requisitos necessários à obtenção do  
título de Bacharel em Ciências Econômicas.

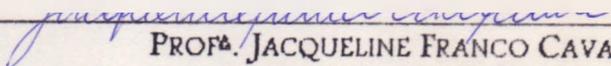
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC

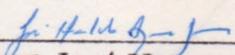
FORTALEZA - CEARÁ, DEZEMBRO DE 1994

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Graduação em Economia, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas, outorgado pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

  
RICARDO BRUNO FONTENELLE

\_\_\_\_\_  
PROF<sup>ª</sup>. ANA MARIA DE CARVALHO FONTENELLE

  
PROF<sup>ª</sup>. JACQUELINE FRANCO CAVALCANTE

  
PROF. JOSÉ HAROLDO AGUIAR JUNIOR

Monografia aprovada em 12 de dezembro de 1994

#### AGRADECIMENTOS:

Inicialmente, agradeço a meus pais, Bruno Porfírio Fontenelle e Sônia Maria Fernandes Fontenelle, pela contribuição e incentivos que sempre deram aos meus estudos.

À Professora Ana Maria, que foi de uma grande dedicação e muito contribuiu na elaboração deste trabalho. Aos Professores Haroldo e Jacqueline, pelas críticas construtivas em razão da apresentação interna desta monografia.

À amiga Tatiana, pela paciência e competência na digitação deste trabalho.

## SUMÁRIO

• INTRODUÇÃO	01
• CAPÍTULO I - CARACTERÍSTICAS GERAIS DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES	03
1. Introdução	03
2. Caracterização da Indústria de Confeccões Brasileira	10
3. Conclusão	13
• CAPÍTULO II - A INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES DO CEARÁ: DESCRIÇÃO GERAL	14
1. Introdução	14
2. Localização das Empresas da Indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, Couros e Peles pelas Regiões Administrativas e pelas Áreas de Desenvolvimento Regional do Estado do Ceará.	18
3. Alguns Aspectos da Produção de Confeccões em Fortaleza:	22
3.1. Produção e Tecidos	22
3.2. Maquinário	24
3.3. Pessoal Ocupado por Função	24
3.4. Aspectos Técnicos do Processo de Produção	25
3.4.1. Almoxarifado de Matérias -primas, Materiais Secundários e Material de Embalagem	
3.4.2. Setor de Corte e Etiquetamento	
3.4.3. Setor de Costura	
3.4.4. Departamento de Produtos Acabados (Almoxarifado)	
3.5. Análise da Arrecadação tributária Federal do Setor no Estado do Ceará	30
3.6. Fonte dos Recursos das Empresas de Confeccões	35
4. Conclusão	38
• CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
• LISTA DE TABELAS	42
• REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
• ANEXO I - Quadros Demonstrativos das Empresas da Indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, Couros e Peles pelas Regiões Administrativas e pelas Áreas de Desenvolvimento Regional.	44
• ANEXO II - Proposta para Questionário a ser aplicado em Pesquisas sobre a Indústria de Confeccões.	59

## INTRODUÇÃO

O objetivo central deste trabalho é descrever a realidade da Indústria de Confecções do Estado do Ceará, principalmente no que se relaciona a sua caracterização e a sua importância para a economia estadual.

Para se conseguir este objetivo é necessário, em primeiro lugar, identificar as características básicas do setor, aquelas decorrentes da análise do seu processo produtivo e que se apresentam de maneira generalizada. Feito isso, partiremos para uma descrição da Indústria de Confecções no mundo analisando a sua distribuição geográfica e mostrando os principais exportadores e importadores de vestuário e porque esses países conseguiram tal *status*.

Nesta parte do trabalho se procurará inserir o Brasil no cenário internacional, mostrando a sua participação no comércio internacional de confecções e percebendo também como se dá a distribuição das empresas do setor pelas regiões geográficas do Brasil e por números de empresas, ressaltando que regiões predominam sobre as demais, bem como a participação das Pequenas empresas no total do setor, buscando no final uma explicação para esses aspectos da Indústria.

Após todo esse detalhamento da Indústria de Confecções, observando-se o seu comportamento e características gerais, podemos então partir para uma descrição geral da atividade no Estado do Ceará. Fazendo uso do Cadastro Industrial do Estado do Ceará com as informações coletadas em fevereiro de 1992, faz-se necessário um estudo da distribuição geográfica das empresas do setor pelo Ceará, ordenando as mesmas por Regiões Administrativas e pelas Áreas de Desenvolvimento Regional. Outra informação importante que se pretende extrair desses dados é a que se refere a classificação das firmas de confecções por faixa de pessoal ocupado, a partir de então, podemos estudar quais as principais conseqüências dessa classificação.

Com as informações obtidas diretamente da Secretaria da Receita Federal procuramos mostrar como se comporta a arrecadação federal de impostos sobre o setor que é classificado como Indústria de Vestuário, Artefatos de Tecidos e de Viagem.

Analisando a produção de confecções através dos dados de uma pesquisa realizada pelo SEBRAE/CE - Serviço de apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas do Estado do Ceará - em 1992, podemos perceber quais as principais linhas de produtos e quais os produtos mais fabricados, bem como a distribuição do pessoal ocupado na produção. Através de consultas junto a algumas empresas do setor, foi possível organizar neste trabalho o processo produtivo de alguns dos principais produtos dessa atividade.

O trabalho também foi complementado e enriquecido de informações através de leitura de dissertações sobre o assunto, bem como do acompanhamento de pessoas ligadas a essa atividade e da própria experiência pessoal do responsável pela realização do trabalho, que tem como atividade profissional a administração de uma Pequena empresa de confecções. Todo esse conjunto de informações é que proporcionou algumas conclusões que são demonstradas na parte final deste estudo, bem como a elaboração de uma proposta para um questionário a ser utilizado em uma pesquisa futura sobre o assunto.

## CARACTERÍSTICAS GERAIS DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES

### 1. INTRODUÇÃO

A Indústria de confecções apresenta alguns aspectos bem característicos da realidade em que ela está inserida. Procuraremos identificar e analisar aqui essas características do setor.

Primeiramente, vale a pena ressaltar como se constitui de uma forma geral a questão da qualidade do produto no setor. Não podemos afirmar, pelo menos para o caso das empresas de confecções, que os produtos de melhor acabamento e conseqüentemente destinados ao consumo das pessoas de maior poder aquisitivo, sejam produzidos nas firmas consideradas grandes para o setor. Por um lado encontramos empresas de grande porte atendendo as necessidades dos consumidores de baixa renda, e por outro lado existem pequenas empresas, com poucos funcionários, que produzem a chamada "alta costura", constituídos de produtos de grande valor no mercado, de alta qualidade e destinados ao consumo das pessoas de maior poder aquisitivo. Desta forma, se torna difícil estabelecer um perfil detalhado das empresas de confecções no tocante à questão da qualidade dos seus produtos; isto se deve tanto à dificuldade de se estabelecer um padrão do tamanho das plantas dessas firmas, bem como ao fato do maquinário - principalmente a concepção da máquina de costura - utilizado nas empresas de confecções, não variar muito. O que vai determinar o nível de qualidade dos produtos numa empresa de confecções, será o treinamento e a experiência dos seus funcionários, principalmente os ligados à produção, bem como a escolha das matérias-primas a serem utilizadas.

A heterogeneidade das unidades fabris é um fator bastante marcante dessa indústria. Pode-se encontrar firmas com diversas escalas de plantas, ou seja, firmas muito grandes, com mais de 40.000(quarenta mil) funcionários e firmas pequenas - Micro Empresas, que empregam menos de 10(dez) trabalhadores. Dentro deste intervalo de tamanho de escalas encontramos um número bastante elevado de firmas estabelecidas, tanto firmas registradas quanto pequenas empresas informais.

Este vasto leque de empresas, com grande variedade de tamanhos e um número elevado de firmas, existe tanto pelas condições tecnológicas encontradas no setor quanto para atender a um mercado extremamente segmentado, que de um lado apresenta um número elevadíssimo de tipos e espécies de produtos que podem ser agrupados em cerca de 350 (trezentos e cinqüenta) categorias principais, e por outro lado, uma diversidade de consumidores que diferem entre si por uma infinidade de fatores, dentre os quais destacamos os diferentes níveis de renda, idade, cultura, religião, clima, etc.

Outra característica do setor é a de ser uma indústria intensiva em mão-de-obra. Isso se apresenta tanto nos países em desenvolvimento quanto nos países desenvolvidos, e reflete a importância do setor na participação do emprego industrial. Essa participação no emprego industrial é mais representativa em países em desenvolvimento como Hong Kong e Coréia do Sul, onde o setor de confecções está bem desenvolvido. Nesses países, as participações relativas desse setor no emprego atingiram, em 1986, 31,1% e 10,1%, respectivamente (Coutinho, Luciano G., p. 23).

O setor de confecções é considerado uma indústria intensiva em mão-de-obra, em grande parte devido a tecnologia que é empregada nesta atividade. Apesar dos grandes avanços tecnológicos alcançados nas etapas do desenho e corte, a fase de montagem (ou costura) ainda se encontra com um "gargalo tecnológico", que impede uma maior automação da produção.

A principal dificuldade que impede uma maior automação da fase de montagem (costura) das peças de roupa está relacionada ao manuseio do tecido e às diferentes texturas apresentadas por este. Podemos citar como exemplo duas peças de tecido, sendo uma de linho e outra de "lycra". Elas possuem textura e elasticidade completamente diferentes, e somente uma costureira experiente saberia manuseá-las diante de uma máquina de costura, ficando difícil elaborar um processo mecânico para realizar essa tarefa de costura. Apesar de se ter alcançado êxito na automação de algumas tarefas específicas da montagem (costura), como exemplo, o feitiço de bolsos e colarinhos, a concepção da máquina de costura ainda continua a mesma, a despeito de algumas melhorias

microeletrônicas nela introduzidas. Em consequência disso, a etapa de montagem das peças necessita da maior parte do trabalho empregado numa empresa de confecções, cerca de 80% deste trabalho.

Essa dificuldade do ponto de vista tecnológico acarreta algumas consequências para a indústria de confecções, como as baixas barreiras a entrada, o que evidencia a heterogeneidade do setor, fazendo com que muitas empresas entrem ou desistam da atividade. Uma outra consequência é a importância que a remuneração da mão-de-obra desperta para o setor, que em se tratando de uma indústria de mão-de-obra intensiva, oferece assim, a manutenção de vantagens comparativas para os países que oferecem uma menor remuneração para o trabalho.

Os avanços técnicos conseguidos nas etapas de desenho e corte foram obtidos através do uso da tecnologia de CAD/CAM (*Computer Aided Design* e *Computer Aided Manufacturing*), que permitiram uma maior agilidade e precisão nestas atividades. Foi com o uso de tecnologia que ficou possível uma otimização dos cortes das peças de tecidos, o que possibilita uma economia de cerca de 10% deste material, com a diminuição das perdas desta matéria-prima. Essa precisão no corte, aumenta também a qualidade final do produto. Analisando pelo lado do desenho, esses avanços técnicos permitem uma maior flexibilidade da produção, devido a diminuição dos lotes produtivos e com isso uma maior agilidade nas respostas às mudanças na demanda.

Não sendo ainda esses avanços tecnológicos, nas etapas de desenho e corte, acessíveis a todas as empresas e, a automação do processo de montagem das peças, algo, por enquanto inatingível, uma maneira de se tentar agilizar a produção, seria através da organização da produção. Pode-se organizar a produção, incorporando algumas técnicas, como os grupos de trabalho, os círculos de qualidade e o *just in time*. A adoção dessas técnicas em uma empresa de confecção depende, quase que totalmente, da vontade dos proprietários, pois a utilização de tais procedimentos não encontra obstáculos técnicos ou financeiros intransponíveis.

Um outro aspecto a destacar aqui é o comportamento da indústria de confecções dentro do cenário internacional, mostrando para isso algumas das principais tendências do comércio de seus produtos através da análise dos dados que aqui serão apresentados.

Para se ter uma idéia da importância da indústria de confecções para o comércio internacional, pode-se dizer que o setor movimentou no ano de 1990 cerca de US\$ 115 (cento e quinze) bilhões, o que correspondeu a 4% do comércio internacional de mercadorias e a 5% do comércio de manufaturas (Coutinho, Luciano G., p. 03).

Como visto anteriormente, a tecnologia empregada no setor está longe de ser uma tecnologia de ponta, dada a dificuldade de automação da produção (principalmente na área de montagem das peças), o que não proporcionou um gancho de produtividade relevante para as empresas juntando-se a isso, o fato de se tratar de uma indústria intensiva em mão-de-obra, conclui-se que os países que possuem uma menor remuneração para o trabalho são os que apresentam vantagens comparativas mais significantes.

Isso é o que se conclui quando se analisa a *Tabela 1*. Os países em desenvolvimento, que possuem abundância de mão-de-obra e pagam baixos salários, conseguiram incorporar as inovações tecnológicas lançadas, e isso, principalmente para os países asiáticos que se desempenharam em estimular as exportações e dinamizar a produção. Um exemplo bastante representativo desse fato é a China, que paga salários muito baixos e que possui vasta mão-de-obra, e se constitui no 2º maior exportador de confecções do mundo, atrás somente de Hong Kong (um dos Tigres Asiáticos).

**Tabela 01**  
*Principais Fluxos do Comércio Internacional de Vestuário*  
*(1989)*

	VALOR (US\$ BILHÕES)	PERCENTUAL (%)
EXPORTAÇÃO PED PARA PD	39,7	41,00
COMÉRCIO INTRA PD	34,3	35,00
EXPORTAÇÃO PD PARA PED	3,3	3,50
COMÉRCIO INTRA PED	2,5	2,50
COMÉRCIO MUNDIAL	97,3	100,00

FD : Países Desenvolvidos

PED : Países Em Desenvolvimento

FONTE : Dados da International Trade 90-91, Gatt, Genebra 1992, citados por Coutinho, Luciano G., ET ALII

Pode-se, então, observar uma tendência de migração da importância que o setor de confecções tem na indústria dos países desenvolvidos para a indústria dos países em desenvolvimento, e isso devido aos fatores mencionados anteriormente. Nota-se em 1986 que a participação relativa do setor no emprego industrial em países como Hong Kong e Coréia do Sul é muito alta, cerca de 31,1% e 10,1%, respectivamente (Coutinho, Luciano G., p. 03). Essa importância alcança índices de crescimento ainda mais relevantes em países de industrialização mais atrasada, como é o caso da China.

Pelos dados das *Tabelas 2 e 3*, observa-se que países como Alemanha, Itália e França pertencem ao quadro tanto de maiores importadores quanto ao de maiores exportadores do mundo. Isso se deve, em grande parte, as estratégias que tais países desenvolvem de esquemas de integração de produção, onde eles transferem as etapas de montagem das peças, na qual se encontra a maior participação do trabalho numa empresa de confecção, para os países em desenvolvimento, que possuem uma menor remuneração do trabalho. Desta forma, as empresas destes países desenvolvidos conseguem conciliar as vantagens decorrentes de avanços tecnológicos conseguidos nas etapas de desenho e corte, com a baixa remuneração do trabalho que os países em desenvolvimento possuem, e ainda detêm o comando estratégico da empresa para perpetuar as suas lideranças de políticas de *marketing* e de lançamentos de moda. As principais formas que as empresas dos países desenvolvidos utilizam para realizar esse processo de desenvolvimento da produção, são os seguintes:

- ↻ Subcontratação de firmas nos países em desenvolvimento para que produzam determinados lotes de produtos;
- ↻ Deslocamento apenas da fase de costura para os países em desenvolvimento, ficando as demais etapas nos países desenvolvidos (*outward processing*);
- ↻ Licenciamento por parte das empresas líderes para que outras empresas produzam e comercializem seus produtos em determinado mercado.

**Tabela 02**  
**Principais Países Exportadores de Confeções**  
**(1980 - 1991)**

EXPORTADORES	VALOR (US\$ BILHÕES)		PARTICIPAÇÕES NAS EXP. MUNDIAIS		VARIÇÃO MÉDIA (%)			CONFEÇÕES NO TOTAL DAS EXPORT.	
	91	80	91	80	80/91	90	91	80	91
01. HONG KONG	18,0	4,9	14,7	12,2	12	10	17	25,2	18,2
02. CHINA	12,8	1,6	10,5	4,0	21	18	32	8,9	17,8
03. ITÁLIA	11,8	4,5	9,6	11,2	9	25	-1	5,9	69,0
04. ALEMANHA	7,5	2,8	6,1	7,0	9	25	6	1,5	1,9
05. CORÉIA DO SUL	7,4	2,9	6,1	7,2	9	-13	-6	16,8	10,3
06. FRANÇA	4,8	2,2	3,9	5,6	7	29	2	2,0	22,0
07. TAIWAN	4,5	2,4	3,7	5,9	6	-16	12	12,3	5,9
08. TURQUIA	3,7	0,1	3,0	0,3	35	22	11	4,5	27,2
09. TAILÂNDIA	3,7	0,2	3,0	0,7	27	15	30	4,1	13,0
10. PORTUGAL	3,6	0,6	2,9	1,5	17	35	3	13,6	22,1
TOTAL	77,8	22,2	63,5	55,6	-	-	-	-	-

FONTE: International Trade 90-91, Gatt, Genebra 1992, citados por Coutinho, Luciano G., ET ALII

**Tabela 03**  
**Principais Países Importadores de Confeções**  
**(1980 - 1991)**

IMPORTADORES	VALOR (US\$ BILHÕES)		PARTICIPAÇÕES NAS IMP. MUNDIAIS		VARIÇÃO MÉDIA (%)			CONFEÇÕES NO TOTAL DAS IMPORT.	
	91	80	91	80	80/91	90	91	80	91
01. ESTADOS UNIDOS	27,7	6,9	21,6	16,2	13	4,0	3,0	2,7	5,4
02. ALEMANHA	24,1	8,3	18,7	19,4	10	37,0	20,0	4,4	6,2
03. JAPÃO	9,4	1,5	7,3	3,6	18	-3,0	8,0	1,1	4,0
04. FRANÇA	8,8	2,6	6,9	6,1	12	31,0	5,0	2,0	3,8
05. HONG KONG	8,6	0,6	6,7	1,5	26	21,0	24,0	3,1	8,6
06. REINO UNIDO	7,3	2,8	5,7	5,7	9	20,0	5,0	2,5	3,5
07. HOLANDA	5,2	2,8	4,1	5,7	6	29,0	10,0	3,7	4,2
08. BÉLGICA	3,8	1,8	3,0	4,2	7	33,0	7,0	2,5	3,2
09. SUÍÇA	3,5	1,4	2,8	3,4	8	23,0	3,0	4,0	5,3
10. ITÁLIA	3,4	0,7	2,7	1,9	14	27,0	30,0	0,8	1,9
TOTAL	101,8	29,4	79,5	67,7	-	-	-	-	-

FONTE: Dados da International Trade 90-91, Gatt, Genebra, 1992, citados por Coutinho, Luciano G., ET ALII

Preocupados com a crescente importância que as exportações de confeções dos países em desenvolvimento vinham alcançando dentro do cenário internacional, os países desenvolvidos instituíram o M.F.A. (*Multi-Fibre Agreement* ou Acordo Multi-Fibras). Esse acordo representa a reação protecionista dos países do 1º Mundo, e visava estabelecer cotas de importações por categorias de produtos têxteis e de vestuário para as exportações dos países em desenvolvimento. O Acordo Multi-Fibras no tocante ao setor de confeções não obteve grande êxito, porém com relação aos produtos têxteis cumpriu seu objetivo, visto que, nos últimos anos

a indústria têxtil observou a incorporação de muito progresso técnico, o que a tornou mais capital intensiva, e menos dependente da remuneração de mão-de-obra.

Com relação a América Latina pode-se dizer que, apesar de se encontrar baixos níveis salariais como em países asiáticos, nela não se obteve um desempenho bom no tocante ao comércio internacional de confecções. Basta notar que as confecções representam 3,5% das exportações de produtos manufaturados da América Latina, o que corresponde a 1,4% do total das exportações mundiais de confecções(Coutinho, Luciano G., p. 34). Conclui-se, portanto que apresentar baixos níveis salariais não é o suficiente para se obter bons resultados no setor, é necessário se demonstrar uma conjuntura macroeconômica favorável, bem como uma capacidade para organizar uma estratégia exportadora eficiente.

## 2. CARACTERIZAÇÃO DA INDÚSTRIA DE CONFECÇÕES BRASILEIRA

No Brasil o setor se apresenta de maneira semelhante as demais estruturas encontradas na maioria dos países, ou seja, um grande número de empresas, de diversos tamanhos, produzindo uma grande variedade de produtos para atender um mercado consumidor bastante segmentado.

Acompanhando os dados da *Tabela 4* pode-se observar o elevado número de empresas do setor que demonstram uma pulverização da indústria de confecções.

**Tabela 04**  
*Número de Empresas do Setor de Confecções e Têxtil no Brasil*  
*(1989 - 1991)*

	1989	1990	1991
VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS	16.093	15.939	17.125
CONFECCIONADOS TÊXTEIS	991	1.018	1.583
<b>TOTAL</b>	<b>17.084</b>	<b>16.957</b>	<b>18.708</b>

FONTE: Dados da ABIT / ABRAVEST citados por Coutinho, Luciano G., ET ALII

Esses dados poderiam ser ainda mais expressivos ao se considerar a importância do segmento informal que dentro desse setor atua de maneira bastante relevante. Essa grande participação do setor informal deve-se a quase inexistência de barreiras, o que facilita a qualquer pessoa iniciar uma pequena produção de confecções, como também as dificuldades burocráticas no Brasil para se registrar uma firma e a pesada carga tributária que sobre ela incidiria. Dados mais precisos sobre o setor informal de confecções não foram revelados justamente por falta de maiores estudos e pesquisas sobre o assunto.

Todo esse grande número de empresas de confecções no Brasil se encontra espalhado pelo Território Nacional de uma forma diferenciada, de acordo com as especificações de cada Região. Estando o maior mercado nacional consumidor de confecções na Região Sudeste é de se esperar que lá se concentre a maior parte dessas empresas, mais de 70% das empresas de confecções estão situadas nessa Região como podemos ver na *Tabela 05*, cabendo ao Nordeste, em 1991, 7,21% do total dessas empresas.

**Tabela 05**  
*Distribuição das Empresas Por Regiões*  
 (1989 - 1991)

REGIÃO	1989		1990		1991	
	nº emp.	P. Relat. (%)	nº emp.	P. Relat. (%)	nº emp.	P. Relat. (%)
NORTE	67	0,41	71	0,46	72	0,46
NORDESTE	1.155	7,09	1.108	7,21	1.117	7,21
SUDESTE	12.045	73,91	11.217	72,98	11.326	73,09
CENTRO OESTE	454	2,79	460	2,99	467	3,01
SUL	2.575	15,80	2.513	16,35	2.515	16,23
BRASIL	16.296	100,00	15.369	100,00	15.497	100,00

FONTE: Dados da MIC citados por Coutinho, Luciano G., ET ALII

As empresas de confecções brasileiras são na sua maioria de portes pequenos e médios, cerca de 85% estão inseridas nesse intervalo. Alguns segmentos do setor apesar de serem formados na sua maioria por pequenas e médias empresas, destoam um pouco desta tendência, e isto se deve a aspectos específicos desses segmentos. Por exemplo, na produção de meias é onde se encontra o maior número relativo de grandes empresas e isto é devido a uma menor participação da etapa de costura na produção, o que permite uma maior automação, bem como a sua natureza padronizada, o que a desvincula mais das variações da moda. Outro segmento que apresenta características semelhantes é o de cama, mesa, banho e copa, onde encontramos uma automação desenvolvida na produção, o que oferece vantagens para escalas de plantas maiores usufruindo de economias de escala. A *Tabela 06* demonstra de forma bastante clara como se dá essa distribuição dos tamanhos das empresas de confecções pelo número de empregados que elas possuem.

**Tabela 06**  
*Distribuição das Empresas de confecções segundo o Número de Empregados no Brasil*  
 (1991)

EMPREGADOS DIRETOS	EMPRESAS (%)
1 - 10	38,06
11 - 30	21,38
31 - 60	10,84
61 - 110	6,53
111 - 160	9,97
161 - 220	4,84
221 - 300	5,22
Mais de 300	3,16

FONTE: Dados da ABRAVEST citados por Coutinho, Luciano G., ET ALII

A produção de vestuário brasileira, quase que totalmente, sempre foi direcionada para o mercado interno, faltando, principalmente ao governo brasileiro, desburocratizar e incentivar o processo de exportação. As exportações do Brasil, em 1990, representavam apenas 2% do total da produção, contudo as importações também foram inexpressivas, menos de 1% da produção total, sendo a participação brasileira no comércio internacional de pouco mais de 0,2% no período (Coutinho, Luciano G., p. 06). Nota-se apesar disso, uma tendência ao crescimento das exportações brasileiras nos últimos anos. Os maiores exportadores de confecções brasileiras são as grandes empresas, que encontram no comércio internacional um canal aberto para o escoamento da sua produção. A maioria dos produtos exportados ainda são de baixo valor unitário, atendendo a mercados menos dinâmicos a nível internacional.

A terceirização vem assumindo certa importância no cenário nacional, porém o que se observa é que muitas vezes o processo busca apenas a informalização da produção, ou seja, a tentativa de fuga das obrigações trabalhistas e tributárias, como os encargos sociais e os impostos. O que na realidade deve ser a principal razão para os empresários buscarem a terceirização é a flexibilidade e a rapidez na produção, para que dessa forma se consiga obter maiores ganhos de produtividade.

### 3. CONCLUSÃO

Buscou-se neste capítulo descrever as características gerais da Indústria de Confeções, para isso, foram apresentadas algumas das particularidades do setor pelo mundo, como ele se apresenta e algumas de suas tendências. Feito isso, procurou-se estudar a composição e distribuição das empresas de confeções no Brasil, bem como a participação brasileira no comércio internacional de vestuário.

- ◆ SUBGÊNERO 25.41.00 - Fabricação de vestuário em geral
- ◆ SUBGÊNERO 25.50.00 - Fabricação de artefatos diversos de tecidos - exclusive dos produzidos nas fiações e tecelagens.
- ◆ SUBGÊNERO 25.51.00 - Fabricação de bandeiras, estandartes, flâmulas e toldos.

→ Segundo o Cadastro Industrial de 1992, que registra os dados coletados em abril de 1991, pode-se dizer que a Indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, Couros e Peles no Ceará era constituída por 1.991 (hum mil novecentos e noventa e uma) empresas ativas, o que representava 32,76% do total de empresas da Indústria de Transformação, com 28.599 (vinte e oito mil, quinhentos e noventa e nove) de pessoal ocupado nessa atividade, ou 22,86% dos 125.092 (cento e vinte e cinco mil e noventa e dois) do total da Indústria de Transformação. Havia, neste período, 64 (sessenta e quatro) empresas em implantação, 261 (duzentos e sessenta e uma) paralisadas e 204 (duzentos e quatro) registradas, o que realiza um total de 2.520 (duas mil quinhentas e vinte) empresas no setor.

Ao se comparar os dados dessa atividade com os dados de outras Indústrias também tradicionais no Ceará, como a Indústria Têxtil (gênero 24) e a de Produtos Alimentares (gênero 26), nota-se claramente que a Indústria de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, couros e peles é a mais representativa do Estado do Ceará tanto quanto ao número de empresas e quanto a quantidade de pessoal ocupado nessa atividade. Observa-se, então, a partir da *Tabela 07* que classifica as empresas da Indústria de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, couros e peles, observando a divisão dessa atividade segundo a faixa de pessoal ocupado. Essa classificação obedecerá a seguinte orientação:

- ◆ FAIXA I - até 19 empregados  
Micro-empresa por pessoal ocupado
- ◆ FAIXA II - de 20 à 99 empregados  
Pequena Empresa por pessoal ocupado
- ◆ FAIXA III - de 100 à 499 empregados  
Média Empresa por pessoal ocupado
- ◆ FAIXA IV - acima de 500 empregados  
Grande Empresa por pessoal ocupado

**Tabela 07**  
**Estado do Ceará**  
**Número de Empresas Ativas do Gênero 25 e da Indústria de Transformação,**  
**segundo as Faixas de Pessoal Ocupado**  
**Posição - Abril / 91**

	<b>Faixa de Pessoal Ocupado</b>									
	Faixa I		Faixa II		Faixa III		Faixa IV		Total	
	Total	P.O.	Total	P.O.	Total	P.O.	Total	P.O.	Nº	P.O.
<b>I</b>	1.799	7.446	188	8.678	28	8.922	06	9.886	1.991	28.899
<b>II</b>	8.270	24.186	630	24.123	136	31.776	40	48.037	6.076	128.092

I - Empresas Ativas do Gênero 25

II - Indústria de Transformação

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

Grande parte das empresas dessa indústria (90,35%) com 26,03% do total de pessoal ocupado, enquadram-se na classificação de Micro-empresas. Observam-se apenas que 06(seis) empresas, ou 0,3% do total, são consideradas grandes empresas (Faixa IV), essas representam 33,41% do total de pessoal ocupado. As Pequenas e Médias empresas do setor representam 9,34% desse, com 186(cento e oitenta e seis) empresas responsáveis por 40,55% do pessoal ocupado nessa atividade.

Por esses mesmos dados observa-se no ano de 1991, 11(onze) empresas de confecções entre as 100(cem) maiores empresas cearenses por pessoal ocupado, são elas:

- **INDÚSTRIA DEL RIO S/A**, com 3.000(três mil) empregados.  
3ª posição.
- **CONFECÇÕES GUARARAPES S/A**, com 2.800(dois mil e oitocentos) empregados.  
4ª posição
- **VILLEJACK INDUSTRIAL S/A**, com 1.203(hum mil duzentos e três) empregados.  
14ª posição
- **LEE NORDESTE S/A**, com 1.077(hum mil e setenta e sete) empregados.  
22ª posição
- **CONFECÇÕES LUM'S S/A**, com 776(setecentos e setenta e seis) empregados.  
27ª posição
- **ESPLANADA CONFECÇÕES DO NORDESTE S/A**, com 700(setecentos) empregados.  
35ª posição

- *SANNY CONFECÇÕES FEMININAS S/A*, com 420(quatrocentos e vinte) empregados.  
*68ª posição*
- *MUNDICA PAULA S/A CONFECÇÕES*, com 410(quatrocentos e dez) empregados.  
*72ª posição*
- *LINGERIE ROYALE S/A*, com 350(trezentos e cinquenta) empregados.  
*83ª posição*
- *RONNY'S INDUSTRIAL LTDA.*, com 343(trezentos e quarenta e três) empregados.  
*86ª posição*
- *SANFERS CONFECÇÕES* com 320 (trezentos e vinte) empregados.  
*89ª posição.*

Comparando as informações obtidas com os dados do total da Indústria de Transformação, chega-se a conclusão de que o setor não apresenta nenhuma dispersão significativa, pois 86,7% das empresas da Indústria de Transformação pertencem a FAIXA I, e representam 19,3% do total de pessoal ocupado, já as empresas de FAIXA IV, somam 0,7% dessa Indústria e empregam 36% do total restando para as Pequenas e Médias empresas (12,6%) empregar 45% do pessoal ocupado(Cadastro Industrial, p. 103). No gênero de atividades 25, a quantidade de pessoal ocupado em termos médios para a FAIXA I é de 4,13 funcionários por empresa, para a FAIXA II se encontra 35,91 trabalhadores por empresa, já nas FAIXAS III e IV esses números são 211,5 e 1.592,66, respectivamente. Esses mesmos números para a Indústria de Transformação são segundo as FAIXAS I, II, III e IV de 4,6 - 38,3 - 233,6 e 1.125,9, respectivamente.

## 2. LOCALIZAÇÃO DAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS DE TECIDOS, COUROS E PELES PELAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS E PELAS ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO ESTADO DO CEARÁ.

Os 184 (cento e oitenta e quatro) Municípios do Estado do Ceará são divididos em 20 Regiões Administrativas e em 07 Áreas de Desenvolvimento Regional que servem justamente para orientar as políticas administrativas e de desenvolvimento estaduais. A Indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, Couros e peles está distribuída nessas Áreas e Regiões, de acordo com suas subclassificações, da maneira que se segue nos *Quadros Demonstrativos* relacionados no Anexo I, e de forma resumida conforme as *Tabelas 08 e 09*.

Através da análise da distribuição das empresas por Áreas de Desenvolvimento Regional podemos observar que 80,59% dessas se localizam na Região Metropolitana de Fortaleza (Aquiraz, Caucaia, Euzébio, Fortaleza, Guaiúba, Maranguape, Maracanaú e Pacatuba) e ainda mais 93,96% das empresas dessa Região situam-se no Município de Fortaleza. Toda essa concentração de empresas do gênero de atividades 25 na Região Metropolitana de Fortaleza é justificável e bastante compreensível. Deve-se a proximidade que as firmas localizadas nessa Região possuem em relação aos seus consumidores e fornecedores de matérias-primas, e mais a facilidade de se conseguir profissionais treinados tanto quanto se refere a costuras quanto a modelistas, cortadeiras e estilistas. Fortaleza por se tratar de uma das maiores cidades do Brasil, representa um importante centro consumidor dos produtos dessa indústria e nela estão localizadas produtores, escritórios de representação e um comércio bastante ativo das principais matérias-primas dessa atividade. Outro fator também determinante dessa concentração deve-se a questão de Fortaleza constituir um grande Centro Produtor de Moda, aliás, já foi considerado há alguns anos atrás como o 2º maior Pólo de moda do País. Na cidade são realizadas importantes Feiras de Moda, sendo as maiores com grande repercussão nacional.

Observando-se a *Tabela 08*, nota-se que é na Região Administrativa de Juazeiro do Norte que se encontra a 2ª maior concentração das empresas dessa Indústria, sendo que os Subgêneros mais representativos nessa Região são o

25.14.00(Confecção de roupas para senhoras e moças) e 25.33.00(Fabricação de Chinelos e sandálias), ambos com 40 empresas.

A *Tabela 09* revela que depois da Região Metropolitana de Fortaleza, é na Região do Cariri que encontramos a 2ª maior concentração das empresas dessa Indústria, com 193 empresas, seguida logo abaixo pela Região do Litoral com 141 firmas, sendo a maior representatividade dos subgêneros 25.14.00(Confecção de roupas para senhoras e moças) e 25.13.00(Confecção para homens e rapazes) com 48 e 30 empresas, respectivamente.

Pelos dados da distribuição dos subgêneros dessa atividade nota-se que o SUBGÊNERO 25.14.00 (Confecção de roupas para senhoras e moças) com 1.070 (hum mil e setenta) empresas representa 36,37% das empresas do setor, o SUBGÊNERO 25.13.00 (Confecção de roupas para homens e rapazes) com 555 (quinhentos e cinqüenta e cinco) empresas representa 18,86%, o SUBGÊNERO 25.18.00 (Confecção de roupas para crianças) com 341 (trezentos e quarenta e uma) empresas representando 11,59% do total. Essas são, portanto, as atividades mais representativas do setor, pois somente elas somam 66,82% do total das empresas. O Subgênero mais representativo do setor calçadista no código de atividades 25 é o SUBGÊNERO 25.31.00 (Fabricação de calçados em geral - exclusive para esportes) que conta com 197 (cento e noventa e sete) empresas, o que significa apenas 6,69% do total. Isso apenas confirma que o setor de confecções é o mais importante dentro da Indústria de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, couros e peles.

Convém salientar que ao se comparar os dados da *Tabela 07* com os dados apresentados nos *Quadros Demonstrativos* e nas *Tabelas 08 e 09* se observará que pela *Tabela 07* encontrará um total de 1.991(hum mil novecentos e noventa e uma) empresas, enquanto que pelos *Quadros Demonstrativos* esse mesmo número se elevará para 2.942(dois mil novecentos e quarenta e duas). Esse fato se deve a que uma empresa pode produzir artigos de diferentes Subgêneros, de código de atividade 25 e com isso ser classificada duas ou mais vezes nos *Quadros Demonstrativos*. Como por exemplo podemos ter a *VILLEJACK INDUSTRIAL S/A* que de acordo com os artigos por ela produzidos se enquadra nos SUBGÊNEROS

25.13.00 (Confecção de roupas para homens e rapazes), o 25.14.00 (Confecção de roupas para senhoras e moças), 25.15.00 (Confecção de capas, sobretudos e outros agasalhos, inclusive de couro e pele, tecidos impermeáveis, borracha e de material plástico) e 25.18.00 (Confecção de roupas para crianças).

**Tabela 08**

*Distribuição das Empresas da Indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, Couros e Peles do Ceará por Regiões Administrativas  
Abril/1991*

**REGIÕES ADMINISTRATIVAS**

Fortaleza	Caucaia	Itapipoca	Acarai	Camocim	Tianguá	Sobral	Canindé	Quizadá	Baturité	Aracati	Russas	Crateús	Tauá	Juazeiro do Norte	Senador Pompeu	Limoeiro do Norte	Crato	Icó	Iguatu
2.228	143	63	29	05	22	62	18	20	34	44	14	22	00	178	08	24	15	04	09

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL : 2.942

**Tabela 09**

*Distribuição das Empresas da Indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, Couros e Peles do Ceará por Áreas de Desenvolvimento Regional  
Abril/1991*

**ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Fortaleza	Sobral/Ibiapina	Litoral	Sertão Central	Inhamuns	Cariri	Vale do Jaguaribe/Centro Sul
2.371	84	141	80	22	193	51

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL : 2.942

### 3. ALGUNS ASPECTOS DA PRODUÇÃO DE CONFECÇÕES EM FORTALEZA.

Abordaremos aqui alguns aspectos na produção de confecções em Fortaleza:

#### 3.1. PRODUÇÃO E TECIDOS :

Dividimos a linha de produção do setor de confecções em três, são elas: masculina, feminina e infanto-juvenil. Elas apresentam, por porte de empresas, o mesmo perfil havendo, contudo, a predominância da linha feminina em todas os portes, seguida da masculina e em última posição a infanto-juvenil. Logo abaixo, na *Tabela 10*, podemos verificar a participação relativa de cada linha por porte de empresa.

*Tabela 10*  
*Linha de Produção, segundo o Porte das Empresas*  
*Fortaleza - fevereiro / 92*

LINHA DE PRODUÇÃO	PORTE DAS EMPRESAS			TOTAL(%)
	Pequena	Média	Grande	
<del>Feminina</del>	48,15	45,00	40,00	47,17
Masculina	39,50	35,00	40,00	38,68
Infanto-juvenil	12,35	20,00	20,00	14,15
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Pesquisa Direta - SEBRAE/CE

As pequenas e médias empresas se dedicam mais a produção da linha feminina, cerca de 48,15% das pequenas e 45% das médias empresas têm o público feminino como consumidor alvo. Contudo, para as grandes empresas existe um certo equilíbrio entre aquelas que se dedicam a produção da linha masculina e da linha feminina. O que se observa também é que tanto nas pequenas, médias e grandes empresas a linha infanto-juvenil obtêm a menor participação, cerca de 12,35%, 20% e 20%, respectivamente.

Como podemos verificar, em torno de 47% das linhas produzidas são de roupas femininas, 39% de roupas masculinas e 14% de roupas infanto-juvenis.

As empresas que se dedicam à produção da linha feminina têm como principais artigos produzidos: saias, blusas, bermudas, vestidos, moda praia, moda íntima, uniformes, entre outros. Em relação a linha masculina, seus principais produtos são: calças, camisas, bermudas, uniformes, entre outros. Essa distribuição

de produtos das empresas segundo seus portes, mostra que a Pequena empresa tem um comportamento altamente diversificado, apresentando no mínimo 8(oito) tipos de produtos diferentes. Já nas empresas de porte Médio esse número de produtos cai para 5(cinco). As empresas de Grande porte concentram a sua produção em cima de 3(três) produtos. Os artigos mais comumente fabricados por esses três grupos de empresas são calças, bermudas e camisas, podemos confirmar isso através da *Tabela 11*, na página a seguir.

**Tabela 11**  
*Produto das Empresas, segundo o Porte*  
*Fortaleza - Fevereiro / 92*

PRODUTOS	PORTE DAS EMPRESAS(%)			TOTAL(%)
	Pequena	Média	Grande	
Calça	14,41	29,17	25,00	19,65
Blazer	3,48	-	-	3,06
Biquini / Maiô	1,49	-	-	1,31
Camisas	18,41	12,50	25,00	17,90
Vestido	15,42	-	-	13,54
Saia	16,42	12,50	-	15,72
Bermuda	19,90	29,17	25,00	20,96
Moda Íntima	0,50	4,17	-	0,87
Outros	5,97	12,50	25,00	6,99
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Pesquisa Direta - SEBRAE/CE, 1992

Através da *Tabela 12* a seguir podemos analisar que em relação aos tecidos utilizados as Pequenas, Médias e Grandes empresas também apresentam o mesmo grau de diversidade do apresentado na questão da quantidade de produtos. Os principais tecidos utilizados na fabricação das peças são, por ordem de maior participação: Brim - 16,7%, Algodão - 15,5%, Jeans - 13,5% e Linho - 12,3%. sendo que as Pequenas confecções utilizam uma maior variedade de tecidos, como o Linho, Algodão, Brim e Jeans, as Médias empresas do setor trabalham com uma variedade menor e os principais tecidos são o Jeans, o Algodão e o Brim. Já as Grandes confecções concentram a sua produção na utilização principalmente da malha e existe um certo equilíbrio no uso dos demais tecidos, como o Jeans, o Algodão, o Brim, o Linho e a Viscose.

**Tabela 12**  
*Tecidos utilizados pelas Empresas, segundo o Porte*  
*Fortaleza - fevereiro / 92*

TECIDOS	PORTE DAS EMPRESAS(%)			TOTAL(%)
	Pequena	Média	Grande	
JEANS (1407)OZ	7,63	19,05	-	9,03
JEANS (1202)OZ	3,05	9,52	12,50	4,52
MALHA	5,34	4,76	25,00	6,45
TECIDO DE ALGODÃO	13,74	23,81	12,50	15,48
LYCRA	1,53	4,76	-	1,94
BRIM	16,03	19,05	12,50	16,77
JERSEY	1,53	4,76	-	1,94
POLYESTER	3,82	4,76	-	0,65
VISCOSE	8,40	4,76	12,50	8,39
LINHO	12,98	4,76	12,50	12,26
HELANCA	-	-	-	-
COTTON LYCRA	2,29	-	-	1,94
JAVANESA	6,11	-	-	5,16
OUTROS	17,56	-	12,50	15,48
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte : Pesquisa Direta - SEBRAE/CE

### 3.2. MAQUINÁRIO :

A questão do maquinário utilizado nas empresas de confecções também foi abordada por essa pesquisa do SEBRAE/CE, realizada em fevereiro de 1992, e que fornece alguns dos dados apresentados nesse trabalho.

Analisando por parte de empresas, a Pequena confecção tem, em média, um conjunto fabril representado por 61 máquinas. Já nas confecções de Médio porte o número médio de máquinas sobe para 146 unidades e, em se tratando de Grandes confecções, para 376 unidades.

### 3.3. PESSOAL OCUPADO POR FUNÇÃO :

Pela *Tabela 13* podemos notar que a função de costura detém cerca de 50,7% do pessoal ocupado direta e indiretamente na produção, sendo a maior função absorvedora de mão-de-obra numa empresa de confecção. Do pessoal ocupado diretamente na produção a menor parcela (1,9%) se encontra na função de modelista.

**Tabela 13**  
*Composição do Pessoal Ocupado na Produção por Cargo*  
*Fortaleza - Fevereiro / 92*

DISCRIMINAÇÃO	Nº DE PESSOAL OCUPADO	MÉDIA POR EMPRESA	%
<b>1) PESSOAL DIRETO</b>	<b>3.922</b>	<b>26,0</b>	<b>75,4</b>
Modelista	99	0,7	1,9
Cortador	155	1,0	3,0
Costureira	2.639	17,5	50,7
Bordadeira	149	1,0	2,9
Engomdadeira	225	1,5	4,3
Acabamento	490	3,2	9,4
Embalagem/Expedição	165	1,0	3,2
<b>2) PESSOAL INDIRETO</b>	<b>1.282</b>	<b>8,5</b>	<b>24,6</b>
Almoxarife	41	0,3	0,8
Comprador	31	0,2	0,6
Supervisor	160	1,0	3,1
Segurança	94	0,6	1,8
Limpeza	85	0,6	1,6
Serviços Gerais	871	5,8	16,7
<b>TOTAL</b>	<b>5.204</b>	<b>34,4</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Pesquisa Direta - SEBRAE/CE, 1992

O total das pessoas ocupadas na produção, 75,4% estão diretamente ligadas, o que corresponde a 3.922(três mil novecentos e vinte e dois) trabalhadores, o restante, que são 24,6% trabalham em funções indiretamente ligadas à produção, o que significa 1.282(hum mil duzentos e oitenta e dois) funcionários.

**BSFEAC**

#### 3.4. ASPECTOS TÉCNICOS DO PROCESSO DE PRODUÇÃO :

O processo de produção industrial numa empresa de confecções é baseado, fundamentalmente, na divisão e especialização do trabalho. Para estudarmos esse processo produtivo faremos uso de um fluxo lógico onde se destacam as seguintes etapas do processo produtivo.

##### 3.4.1. Almoxarifado de Matérias-Primas, Materiais Secundários e Material de Embalagem:

As Matérias-primas, materiais secundários e materiais de embalagem como outros insumos adquiridos pelo setor de compra, ao chegarem à empresa são conferidos quanto a data de entrega, especificações técnicas, preços e formas de pagamento. Estando tudo correto entre a nota fiscal e o pedido formulado essas

mercadorias são classificadas e armazenadas no estoque. O setor de produção fazendo pedido de material, os insumos são selecionados e despachados para as linhas de produção.

### 3.4.2. Setor de Corte e Etiquetamento :

Quando do recebimento dos insumos necessários à fabricação, estes serão distribuídos e selecionados para a realização das seguintes operações:

- *Encaixe* : consiste em dispor sobre as mesas de corte os moldes das diversas partes que compõem os artigos.
- *Riscagem* : após o encaixe dos moldes, procede-se a riscagem das peças a serem cortadas.
- *Infesto* : após a riscagem são superpostas várias folhas de tecidos sobre uma mesa, no comprimento previamente estabelecido, colocando-se em cima, a folha contendo o risco.
- *Corte* : seguindo-se o contorno do risco, procede-se o corte do tecido, obtendo-se vários blocos de componentes das peças.
- *Separação e Revisão* : os lotes cortados são separados e revisados, excluindo-se os que apresentarem defeitos.
- *Etiquetamento* : Com o propósito de facilitar o reconhecimento e evitar defeitos de fabricação, cada componente deve ser etiquetado antes do início das operações de costura.

### 3.4.3. Setor de Costura :

#### A. Linha de calça :

Frente I : Chulear vista  
 Pregar vista  
 Pregar forro  
 Pespontar abertura  
 Fixar bolso  
 Fechar bolso  
 Passar bolso  
 Revisão / Estocagem

Frente II: Chulear vista gancho  
 Pregar zíper  
 Pregar e rebater vista  
 Pregar braguilha  
 Fechar gancho  
 Pregar zíper na vista

Pespontar gancho  
 Travetar braguilha  
 Revisão / Estocagem

Traseiro : Fechar fundilho  
 Marcar bolso  
 Fazer bainha de bolso  
 Franchar bolso  
 Pregiar bolso  
 Revisão / Estocagem

Montagem : Pregiar elástico  
 Colecionar dianteiro / traseiro  
 Fechar lateral I  
 Fechar lateral II  
 Fechar entre-pernas  
 Fazer passante  
 Unir cós  
 Fechar cós  
 Riscar cós  
 Colecionar calça/cós/passante  
 Fazer pontas  
 Refilar cós  
 Pespontar cós  
 Revisão / Estocagem

Acabamento : Virar calça  
 Casear cós  
 Travetar  
 Fazer bainha  
 Limpeza (cortar fios)  
 Revisão  
 Engomar costura da perna  
 Empacotar  
 Máquina de lavar  
 Hidro-extrator  
 Secador rotativo  
 Separar tamanho  
 Franchar cós - perna  
 Marcar pressão  
 Pregiar pressão  
 Pregiar etiqueta  
 Pregiar botão flexível  
 Pregiar etiqueta colante  
 Dobrar  
 Embalar  
 Separar tamanho / referência

#### B. Linha de camisas :

Preparação : Fusionar entretela no colarinho  
 Chulear manga  
 Colarinho avesso  
 Portinhola avesso  
 Refilar e virar colarinho  
 Refilar e virar portinhola  
 Pespontear portinhola  
 Pespontear colarinho  
 Pregiar etiqueta no colarinho  
 Fazer bainha do bolso  
 Fazer bainha (debrum na manga)  
 Franchar bolso  
 Franchar lapela botão

## Revisar

Frente : Acertar frente  
 Pregiar lapela no dianteiro  
 Pespontar lapela  
 Marcar frentes  
 Pregiar bolsos  
 Pregiar portinhola  
 Rebater portinhola  
 Revisar

Montagem : Colecionar dianteiro, traseiro e mangas  
 Unir ombro  
 Pregiar mangas  
 Rebater mangas  
 Fechar lateral e mangas  
 Colecionar colarinho  
 Pregiar colarinho  
 Rebater colarinho  
 Fazer bainha da camisa  
 Revisar

Acabamento I : Marcar casa e botão  
 Casear camisa  
 Travetar camisa  
 Limpar camisa  
 Revisar

Acabamento II: Passar  
~~Revisar~~  
 Pregiar botão  
 Revisar  
 Abotoar  
 Colocar papelão e borboleta  
 Dobrar camisa  
 Rebater com ferro  
 Ensacar  
 Colocar referência  
 Fazer caixa  
 Encaixar  
 Separar por tamanho e referência

## C. Linha de Vestidos :

## Preparação

Geral : Colarinho avesso  
 Punho avesso  
 Refilar e virar colarinho  
 Refilar e virar punho  
 Pespontar colarinho  
 Pespontar punho  
 Chulear mangas  
 Chulear boca de bolso pequeno superior  
 Chulear boca de bolso inferior  
 Chulear ombros  
 Chulear costas  
 Chulear frentes  
 Chulear saias  
 Fazer debrum nas mangas  
 Primeira costura na manga

Segunda costura  
 Fazer bainha do bolso pequeno superior  
 Fazer bainha do bolso inferior  
 Franchar bolso pequeno  
 Franchar bolso inferior  
 Franchar palas da frente  
 Franchar palas traseira  
 Portinhola avesso  
 Refilar  
 Refilar e virar portinhola  
 Pespontear portinhola  
 Fechar lado  
 Virar lado  
 Revisar

Frente : Pregar palas  
 Marcar altura dos bolsos inferior e superior  
 Fechar saia  
 Unir cintura  
 Pregar bolso inferior  
 Pregar bolso superior  
 Pregar portinhola  
 Rebater portinhola  
 Unir recortes superiores  
 Travetar  
 Revisar

Traseiro : Pregar palas  
 Fechar saia  
 Unir cintura  
 Fechar costas superior  
 Revisar

Montagem : Colecionar frente, traseira, mangas e gola  
 Unir ombro  
 Fechar lateral  
 Pregar mangas  
 Pregar colarinho  
 Rebater colarinho  
 Pregar punho  
 Rebater punho  
 Pregar zíper  
 Pregar lado  
 Fazer bainha  
 Revisar

Acabamento : Limpar  
 Marcar casa e botão  
 Casear  
 Travetar  
 Pregar botão  
 Passar  
 Colocar referência  
 Separar por tamanho e referência  
 Dobrar  
 Ensacar  
 Revisar

D. Linha de camisola :

Preparação : Emendar bustier  
 Pregar viés  
 Pregar aplicação alça

Emendar pala traseira  
 Pregiar viés  
 Revisão

Montagem : Casar frente  
 Emendar traseiro  
 Unir frente superior e inferior  
 Rebater abertura fita dianteira  
 Rebater abertura fita traseira  
 Fechar lateral  
 Revisão

Acabamento : Colocar fita  
 Bainha ponto invisível  
 Bainha detalhe  
 Pregiar etiqueta  
 Revisão  
 Limpeza  
 Dobrar  
 Retocar  
 Ensacar

#### 3.4.4. Departamento de Produtos Acabados (Almoxarifado) :

Após o setor de costura os produtos acabados são destinados ao almoxarifado, onde seguem o caminho descrito abaixo:

- . Recebimento
- . Conferência
- . Abertura de registros
- . Estocagem
- . Separação para despacho
- . Emissão de romaneio
- . Conferência
- . Embalagem
- . Expedição

#### 3.5. ANÁLISE DA ARRECADAÇÃO TRIBUTÁRIA FEDERAL DO SETOR NO ESTADO DO CEARÁ :

O setor de confecções está codificado pela Secretaria da Receita Federal sob o número 25 e incluído na Indústria do vestuário, artefatos de tecidos e de viagem - inclusive acessórios do vestuário. São componentes dessa Indústria os seguintes Subgêneros:

*25.1 - Confeção de Roupas (de tecidos, malha, couro, plásticos, etc.)*

- 25.11 - Confeção de roupas  
(trajes passeio, gala, esporte, agasalhos, etc.)
- 25.12 - Confeção de roupas do vestuário infanto-juvenil  
(inclusive para recém-nascidos)
- 25.13 - Confeção de peças interiores do vestuário  
(anáguas, calcinhas, sutiãs, pijamas, camisolas, cuecas, etc.)
- 25.14 - Confeção de roupas para banho  
(calções, maiôs, biquínis, roupões, etc.)
- 25.19 - Confeção de roupas e agasalhos não especificados ou não classificados.

*25.2 - Confeção de Roupas e Acessórios Profissionais e para Segurança no Trabalho*

- 25.21 - Confeção de roupas profissionais e para segurança no trabalho  
(uniformes, macacões, aventais, vestimentas especiais revestidas de amianto, chumbo, borracha, etc.)
- 25.22 - Fabricação de acessórios profissionais e para segurança no trabalho  
(capacetes, máscaras, óculos, protetores auditivos, cintos, luvas, etc.)

*25.3 - Fabricação de Artefatos de Tricô, Crochê e Acessórios do Vestuário*

- 25.31 - Fabricação de artefatos de tricô e crochê  
(blusas, pulôveres, luvas, etc.)
- 25.32 - Fabricação de meias
- 25.33 - Fabricação de chapéus, gorras, boinas e bonés
- 25.34 - Fabricação de acessórios do vestuário  
(gravatas, lenços, cintos, suspensórios, luvas, etc.)

#### 25.4 - *Confecção de Artefatos de Tecidos*

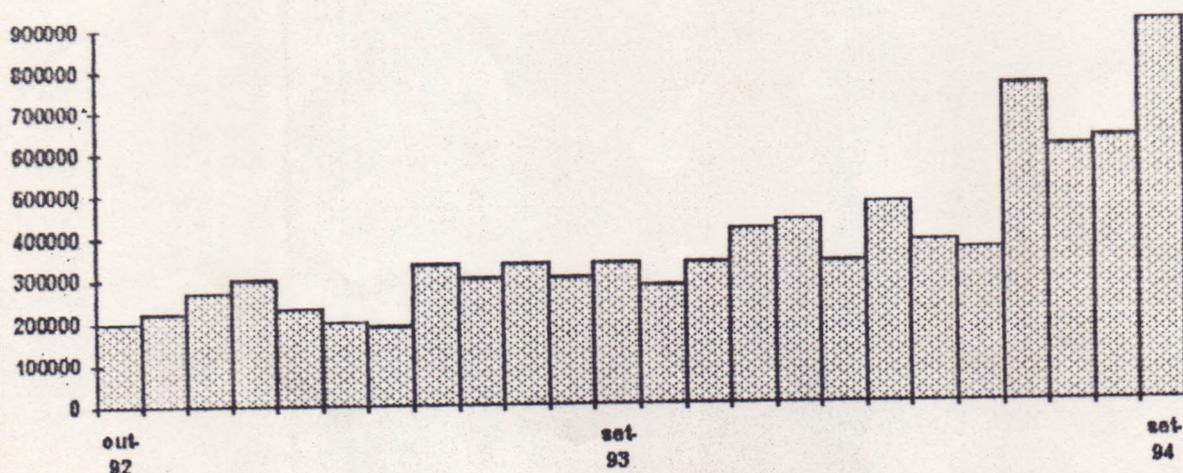
- 25.41 - Confecção de roupas de cama, mesa, copa e banho
- 25.42 - Confecção de bandeiras, estandartes e flâmulas
- 25.43 - Confecção de artefatos de lona e de tecidos de acabamento especial  
(toldos, barracas, velames, capas e capotas para veículos, etc.)
- 25.44 - Confecção de redes  
(exclusive para pesca)
- 25.45 - Fabricação de sombrinhas, guarda-chuvas e guarda-sóis
- 25.49 - Confecção de artefatos de tecidos não especificados ou não classificados

#### 25.5 - *Fabricação de Artefatos de Viagem e para Transporte de Objetos de Uso Pessoal*

- 25.51 - Fabricação de artefatos de viagem  
(malas, valises, etc.)
- 25.52 - Fabricação de artefatos para transporte de objetos de uso pessoal  
(bolsas, sacolas, carteiras, pastas, etc.)

Pelo *Gráfico 1* podemos acompanhar o desenvolvimento da arrecadação da Secretaria da Receita Federal do Estado do Ceará gerada pela Indústria do Vestuário, Artefatos de Tecidos e de Viagem (inclusive acessórios de vestuário) decorrente do período que se estende de outubro de 1992 até setembro de 1994. O que se pode concluir da observação deste gráfico é que existe uma tendência ascendente desta arrecadação, o que significa dizer que há períodos em que existe aumento de produção e, conseqüentemente, aumento na arrecadação e períodos de baixa produção e arrecadação, mas com uma nítida tendência de aumento desses valores para os períodos correspondentes futuros. Comparando os números do mesmo mês, em anos diferentes, pode se comprovar isso claramente no caso de *setembro de 1993* foi arrecadado R\$ 313.736,00 já em *setembro de 1994* esse número sobe para R\$ 899.087,00. Comparando-se fevereiro do ano de 1993 e o de 1994 temos os seguintes valores R\$ 190.319,00 e R\$ 308.221,00, respectivamente.

**Gráfico 01**  
*Receita Administrativa pela Secretaria da Receita Federal no Estado do Ceará*  
*Indústria do Vestuário, Artefatos de Tecidos e de Viagem*  
*(Inclusive Acessórios do Vestuário)*  
*(Out/92 - Set/94)*



Os dados sobre a arrecadação federal por Subgêneros desta atividade são referentes as Delegacias Regionais da Receita Federal em Fortaleza e em Juazeiro do Norte e não são dados de todos os Subgêneros, apenas de alguns. Se fez necessário, então, seleccionar os Subgêneros com dados constantes nos relatórios das duas Delegacias para que se possa realizar uma comparação entre as duas. Os Subgêneros coexistentes nos dois relatórios são o 25.34, 25.41, 25.43, 25.44 e 25.49.

A comparação entre os dados das arrecadações das Delegacias Regionais da Secretaria da Receita Federal em Fortaleza e em Juazeiro do Norte, mostrados nas Tabelas 14 e 15, só refletem o que já se esperava, uma concentração bem maior de recursos tributários gerados na cidade de Fortaleza, afinal é nesta cidade que se encontram o maior número de empresas de confecções, como também as grandes empresas estão nela situadas.

**Tabela 14**  
**Arrecadação da Secretaria da Receita Federal (Delegacia de Juazeiro do Norte)**  
**Classificada por Subgênero**  
**(Out/92 - Set/94)**

MESES/ANO	SUBGÊNEROS (R\$ 1,00)				
	25.34	25.41	25.43	25.44	25.49
OUTUBRO/92	00	59	00	00	01
NOVEMBRO/92	00	105	00	00	01
DEZEMBRO/92	00	59	00	00	01
JANEIRO/93	00	150	00	00	00
FEVEREIRO/93	00	60	00	13	03
MARÇO/93	06	81	00	00	00
ABRIL/93	04	106	00	00	04
MAIO/93	01	110	00	23	03
JUNHO/93	00	38	00	07	00
JULHO/93	00	81	00	19	02
AGOSTO/93	02	126	00	18	02
SETEMBRO/93	00	106	00	16	02
OUTUBRO/93	00	125	00	25	01
NOVEMBRO/93	43	104	00	29	02
DEZEMBRO/93	06	120	00	13	02
JANEIRO/94	30	137	00	140	02
FEVEREIRO/94	21	98	02	31	30
MARÇO/94	06	74	00	57	20
ABRIL/94	05	86	00	164	14
MAIO/94	06	77	00	218	03
JUNHO/94	22	78	00	117	03
JULHO/94	00	143	00	04	00
AGOSTO/94	32	253	00	159	00
SETEMBRO/94	41	353	00	468	00

FONTE : Relatório da Secretaria da Receita Federal

**Tabela 15**  
*Arrecadação da Secretaria da Receita Federal (Delegacia de Fortaleza)*  
*Classificada por Subgênero*  
*(Out/92 - Set/94)*

MESES/ANO	SUBGÊNEROS				
	25.34	25.41	25.43	25.44	25.49
OUTUBRO/92	02	7.054	21	4.729	3.040
NOVEMBRO/92	78	5.253	34	5.092	1.988
DEZEMBRO/92	16	6.803	117	4.337	2.067
JANEIRO/93	016	6.623	83	3.081	1.945
FEVEREIRO/93	09	4.900	203	3.221	2.024
MARÇO/93	16	4.776	313	4.916	2.326
ABRIL/93	18	5.160	53	4.500	1.847
MAIO/93	20	8.539	61	4.789	1.748
JUNHO/93	78	7.215	231	4.304	1.822
JULHO/93	88	6.032	97	3.371	1.748
AGOSTO/93	31	5.898	405	4.523	1.049
SETEMBRO/93	14	6.144	41	3.895	2.150
OUTUBRO/93	62	7.463	192	4.200	1.634
NOVEMBRO/93	32	6.947	176	6.099	2.031
DEZEMBRO/93	34	7.634	52	5.917	9.702
JANEIRO/94	104	6.276	09	4.117	7.586
FEVEREIRO/94	39	6.770	41	7.906	7.958
MARÇO/94	120	10.762	36	3.627	6.557
ABRIL/94	329	5.191	16	4.356	6.902
MAIO/94	320	12.712	15	4.797	5.144
JUNHO/94	421	10.614	08	6.271	7.117
JULHO/94	90	9.823	00	3.636	6.664
AGOSTO/94	12.687	5.924	01	6.210	6.757
SETEMBRO/94	322	6.654	00	8.570	18.728

FONTE: Relatório da Secretaria da Receita Federal

### 3.6. FONTE DOS RECURSOS DAS EMPRESAS DE CONFECÇÕES:

Analisaremos agora como é constituída a origem do capital empregado nas empresas de confecções do Ceará. Utilizando os dados da pesquisa realizada em 1992 pelo SEBRAE/CE, notamos que pelas empresas entrevistadas cerca de 85% apresentam recursos originários de capital próprio e aproximadamente 15% dessas firmas têm nos seus recursos a participação de capital de terceiros, incluindo como tal, recursos via financiamentos e incentivos.

3.6.1. Alguns dos Programas de Financiamento para as empresas do setor estão descritos abaixo:

A. PROTAD - PROGRAMA DE APOIO ÀS INDÚSTRIAS TRADICIONAIS SELECIONADAS

*Objetivos.* Implantar, expandir, modernizar e realocar indústrias tradicionais selecionadas.

*Beneficiários.* Segmentos têxtil; vestuário, calçados e artefatos de tecidos, couros peles e produtos similares.

*Órgão repassador.* Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

B. PROCON - PROGRAMA DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO SETOR DE CONFECÇÕES DO CEARÁ

*Objetivos.* Implantar, expandir, modernizar e realocar indústrias tradicionais selecionadas.

*Beneficiários.* Micro e Pequenas empresas do Estado do Ceará, filiadas à Associação da Indústria de Confecções do Ceará, e registradas na Junta Comercial, Secretaria da Fazenda e Receita Federal.

*Órgão repassador.* Banco do Estado do Ceará (BEC), e Departamento de Crédito Industrial e Serviços (DECIS).

C. POC- AUTOMÁTICO - PROGRAMA DE OPERAÇÕES CONJUNTAS/FINANCEIRAS A EMPRESAS

*Objetivos.* Financiamento de empresas e acionistas com recursos de repasse de BNDES para investimento fixo, capital de giro puro e associado a compra de ações de empresas.

*Beneficiários.* Empresas industriais privadas nacionais e pessoas físicas domiciliadas no país.

*Órgão repassador.* BEC / DECIS e BNB.

D. PROFORTALEZA - PROGRAMA DE FINANCIAMENTO À MICRO E PEQUENA EMPRESA DE FORTALEZA

*Objetivos:* Apoio creditício e gerencial às Micro e Pequenas empresas de Fortaleza.

*Beneficiários:* Empresas industriais e agroindustriais de micro e pequeno porte localizadas em Fortaleza.

*Órgão repassador:* BEC / DECIS

E. PROINTERIOR - PROGRAMA DE FINANCIAMENTO À MICRO E PEQUENA EMPRESA DO INTERIOR DO ESTADO

*Objetivos:* Atendimento técnico e financeiro às Micro e pequenas empresas do interior do Estado.

*Beneficiários:* Empresas industriais e agroindustriais de micro e pequeno porte localizadas no interior do Estado do Ceará.

*Órgão repassador:* BEC / DECIS

F. SISTEMA FINOR - FUNDO DE INVESTIMENTO DO NORDESTE

*Objetivos:* Investimento em máquinas e equipamentos.

*Beneficiários:* Empresas industriais, agroindustriais, agropecuárias e de turismo.

*Órgão repassador:* Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

#### 4. CONCLUSÃO

Neste capítulo procurou-se descrever a Indústria de Confecções do Ceará através da exposição da distribuição dessas empresas pelas diversas regiões do Estado, bem como a descrição dos seus processos produtivos e mostrando a participação de setor no emprego industrial e na arrecadação tributária federal. As formas de financiamento para as empresas de confecções também foram temas de exposição neste capítulo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitos são os aspectos finais que podemos extrair da apreciação desse trabalho, porém, aqui pretendíamos expor apenas algumas das resoluções que podem contribuir para uma melhor performance do setor, bem como algumas considerações finais que se julgam importantes para uma melhor compreensão do trabalho.

Pela análise da distribuição das empresas do setor pelas Regiões geográficas do Brasil, concluímos que estas se concentram na Região Sudeste. Isso se deve ao fato de lá se encontrar o maior centro consumidor do País, bem como maior número de fornecedores de matérias-primas estão instalados no eixo Rio-São Paulo. Por motivos semelhantes no Estado do Ceará as firmas do setor localizam-se nas áreas próximas a Fortaleza, justamente por ser o maior centro consumidor do Estado e pelas facilidades de acesso aos maiores fornecedores que a cidade oferece.

No plano conjuntural, a busca do crescimento e da modernização do setor de confecções teria um efeito extremamente positivo para a economia como um todo. Por se tratar de uma indústria intensiva em mão-de-obra, ao procurarmos desenvolvê-la, encontramos, neste momento, uma alternativa de relevante importância para a diminuição do índice geral de desemprego, tanto a nível Estadual quanto Federal. Ao procurarmos desenvolver e modernizar o setor temos com isso um aumento da produtividade dessa atividade e sendo seus produtos itens de grande participação na composição da cesta de bens-salário, a transferência desses ganhos de produtividade para os preços representaria um aumento dos salários reais dos trabalhadores.

Para se atingir o grau de crescimento e modernização requeridos acima, não são necessários investimentos de grande valor quantitativo, mas sim investimentos e esforços de grande valor qualitativo, dado que as características produtivas do setor impediram o uso de máquinas e equipamentos que continham uma tecnologia muito sofisticada.

Tal fator juntamente com as demais características do setor revelam que as principais sugestões de política industrial a serem adotadas pelos Governos Estadual e Federal dizem respeito aos investimentos "intangíveis", como por

exemplo incentivos à organização da produção, as estratégias de Marketing, Design, etc. Assim sendo a modernização da nossa Indústria de Confecções não encontra como principal obstáculo barreiras tecnológicas de difícil superação, ou mesmo que envolvam custos elevados, já que os equipamentos de segunda e terceira geração são capazes de colocar as empresas do Estado do Ceará com condições de concorrer tanto a nível nacional quanto internacional.

A criação de Pólos que reúnem diversas Pequenas empresas de uma mesma Região de Desenvolvimento Regional do Ceará pode-se constituir em uma alternativa bastante interessante para o crescimento do setor. Nesses Pólos se buscaria a criação de uma série de facilidades para os pequenos empresários e se tentaria fortalecer as suas posições diante do mercado.

Algumas das atividades existentes nesses Pólos dizem respeito ao funcionamento de uma central de compras, encarregada da compra de matérias-primas, tecidos e aviamentos para as empresas, visando ganhos nas negociações com fornecedores; uma oficina de manutenção com profissionais a disposição das empresas para realizar exclusivamente manutenção preventiva e corretiva; uma sala de criação para suprir as necessidades que os confeccionistas têm de atualização e acompanhamento das tendências da moda; cursos que ensinariam novas técnicas de organização da produção, como grupos de trabalho, círculos de qualidade e o *Just in Time*.

Deve-se também incentivar a parceria desses Pólos com algumas Instituições, Privadas ou Governamentais, que colaboram para o desenvolvimento da Indústria, para juntos executarem projetos de apoio aos pequenos empresários e para os demais que desejarem se modernizar. Essas Instituições citadas são o SEBRAE, a Federação das Indústrias, as Universidades, o SENAI, as Secretarias de Governo ligadas ao setor, etc.

Concluimos também que cabe ao Governo Federal organizar tanto uma estratégia exportadora eficiente, desburocratizando o processo de exportação, quanto uma política eficaz de financiamento, facilitando o acesso às linhas de crédito por parte dos pequenos empresários.

Outro fator do setor de confecções que pode ser melhor condicionado é o que diz respeito a informalidade. Esse aspecto negativo da Indústria de confecções impede uma maior descrição da realidade do setor, dificultando o acesso às informações e à formulação de políticas mais adequadas de apoio às empresas. Algumas medidas que podem incentivar a saída de empresas da informalidade são:

- a) Criação de linhas de créditos oficiais de alguma forma relacionadas aos recolhimentos de impostos e da previdência social, sendo a concessão de crédito proporcional aos recolhimentos fiscais da empresa beneficiada;
- b) Avanços de programas de normalização e padronização que forcem as empresas a se atualizarem tecnicamente e que deverão facilitar o desenvolvimento de esquemas de subcontratação e integração, patrocinados pelas empresas maiores;
- c) Incentivar Grandes e Médias empresas a exigirem de suas subcontratadas o cumprimento da legislação fiscal e trabalhista;
- d) Fiscalização do Governo para que as normas fiscais e trabalhistas sejam cumpridas por todas as empresas.

## LISTA DE TABELAS

01. Principais Fluxos do Comércio Internacional de Vestuário - (1989)
02. Principais Países Exportadores de Confecções - (1980 - 1991)
03. Principais Países Importadores de Confecções - (1980 - 1991)
04. Número de Empresas do Setor de Confecções e Têxtil no Brasil - (1989 - 1991)
05. Distribuição das empresas por Regiões - (1989 - 1991)
06. Distribuição das empresas, segundo o número de empregados no Brasil - (1991)
07. Número de Empresas Ativas do Gênero 25 e da Indústria de Transformação, segundo as Faixas e Pessoal Ocupado - Estado do Ceará - (Abril/91)
08. Distribuição das empresas da Indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, Couros e Peles do Ceará por Regiões Administrativas (Abril/91)
09. Distribuição das empresas da Indústria de Vestuário, Calçados e Artefatos de Tecidos, Couros e Peles do Ceará por Áreas de Desenvolvimento Regional (Abril/91)
10. Linha de Produção, segundo o Porte das Empresas - (Fevereiro/92)
11. Produto das Empresas, segundo o Porte - (Fevereiro/92)
12. Tecidos utilizados pelas Empresas, segundo o Porte - (Fevereiro/92)
13. Composição do Pessoal Ocupado na Produção por Cargo - (Fevereiro/92)
14. Arrecadação da Secretaria da Receita Federal (Delegacia de Juazeiro do Norte) - Classificada por Subgênero - (Out/92 - Set/94)
15. Arrecadação da Secretaria da Receita Federal (Delegacia de Juazeiro do Norte) - Classificada por Subgênero - (Out/92 - Set/94)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

B.N.B. - BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. A Indústria de Confecções do Nordeste. Fortaleza, 1978

CADASTRO INDUSTRIAL DO ESTADO DO CEARÁ, 1992

COUTINHO, Luciano G., ET ALLI. Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira - Competitividade da Indústria de Vestuário. Campinas, IE/UNICAMP - IEL/UFRJ - FDC - FUNCEX, 1993.

SEBRAE/CE. Pesquisa sobre a Indústria de Confecções de Fortaleza, 1992

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL. Relatório da Receita Administrada pela Secretaria da Receita Federal. Fortaleza, 1994

SETEC - Serviços Técnicos de Economia Ltda.: Projeto de Implantação - Companhia Industrial de Confecções. Fortaleza, 1986

SETEC. Projeto de Implantação: Granville Confecções S.A. Fortaleza, 1986

SETEC. Projeto de Implantação - Di Galla Modas S.A. Fortaleza, 1986

SETEC. Projeto de Implantação - L.T. Jereissafi Confecções S.A. Fortaleza, 1986

SOUSA, Lysia Bucar Lopes. Pequena Produção Urbana e sua Articulação com o Movimento de Capital - O caso do setor de confecções em Fortaleza. Fortaleza, SENAI/CE, 1990

## ANEXO I

QUADROS DEMONSTRATIVOS DAS EMPRESAS DA  
INDÚSTRIA DE VESTUÁRIO, CALÇADOS E ARTEFATOS  
DE TECIDOS, COUROS E PELES PELAS REGIÕES  
ADMINISTRATIVAS E PELAS ÁREAS DE  
DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## QUADROS DEMONSTRATIVOS

### I - REGIÕES ADMINISTRATIVAS

**QUADRO I**  
*REGIÃO ADMINISTRATIVA DE FORTALEZA*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
FORTALEZA	09	181	420	834	02	01	11	266	185	12	134	01	40	81	07	38	06
FONTE: Cadastro Industrial, 1992																	
																	TOTAL: 2.228

**QUADRO II**  
*REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CAUCAIA*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
AQUIRAZ																	
FACATUBA																	
MARANGUAPE		06	05	32				01			01				02	02	
CAUCAIA		02	06	15				05	04				01	01			
MARACANAÚ		02	19	29							04		06				
GUAIUBA																	
EUSÉBIO		01		01									01				
TOTAL	00	11	30	74	00	00	00	06	04	00	05	00	08	01	02	02	00
FONTE: Cadastro Industrial, 1992																	
																	TOTAL: 143

**QUADRO III**  
*REGIÃO ADMINISTRATIVA DE TIANGUA*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
VIÇOSA DO CE			01	01													
GUARACIABA			02	02													
IPU													01				
SÃO BENEDITO																	
BIAPINA				01													
UEJARA		01		01													
TIANGUÁ		01	03	03				03			01		01				
CARNAUBAL																	
RAÇA																	
SRES FERREIRA																	
CROATÁ																	
TOTAL	00	02	06	08	00	00	00	03	00	00	01	00	02	00	00	00	00
FONTE: Cadastro Industrial, 1992																	
																	TOTAL: 22

**QUADRO IV**  
**REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ITAPIPOCA**  
**ABRIL/1991**

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
ITAPIPOCA		01	01	04				01									01
S.G. AMARANTE																	
URUBURETAMA			01	02							02		02				19
ITAJAÍ		02	01	04				02									
PENTECOSTE											01		01				
PARACURU																	
S. LUIS CURU																	
TRAIRI				01													
GAL. SAMPAIO																	
APUIARÉS			01	01				01									
IRAUÇUBA			03	03				01									
AMONTADA									01								
FARAÍPABA				02								01				01	
UMIRIM																	
TURURU																	
TEJASSUOCA												01		01			
MIRAIMA																	
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>07</b>	<b>17</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>05</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>20</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 63

**QUADRO V**  
**REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOBRAL**  
**ABRIL/1991**

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
SOBRAL		02	08	07			01	06	02	15	07	02	02	03		01	
MASSAPE			01	01							01		01				
CARIRE			01	01													
RERIUTABA																	
COREAU																	
FRECHEIRINHA																	
MERUOCA																	
MUCAMBO																	
GROÁIRAS																	
PACUJÁ																	
MORAUJO																	
ALCANTARAS																	
FORQUILHA																	
VARJOTA																	
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>10</b>	<b>09</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>06</b>	<b>02</b>	<b>15</b>	<b>08</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 62

**QUADRO VI**  
*REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ACARAU*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
ACARAU								01									
SANT. DO ACARAU																	
MARCO			02	02													
BELA CRUZ																	
MORRINHOS															01		
CRUZ		08	04	07				04									
ITAREMA																	
IJOCA																	
TOTAL	00	08	06	09	00	00	00	05	00	00	00	00	00	00	01	00	00

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 29

**QUADRO VII**  
*REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CAMOCIM*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
STANHA			01	01						01							
CAMOCIM			01	01													
CHAVAL																	
MARTINOPOLE																	
URUOCA																	
SENADOR SA																	
BARROQUINHA																	
TOTAL	00	00	02	02	00	00	00	00	00	01	00	00	00	00	00	00	00

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 05

**QUADRO VIII**  
*REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CANINDÉ*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
CANINDÉ										01							
STA. QUITÉRIA			02	02											01		
BOA VIAGEM			02	02								02					
ITAIRA																	
MONS. TABOSA		01															
ARAMOTI			01	01													
HIDROLÂNDIA																	
CARIDADE				01													
MADALENA			01	01													
CATUNDA																	
TOTAL	00	01	06	07	00	00	00	00	00	01	00	00	02	00	01	00	00

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 18

**QUADRO IX**  
**REGIÃO ADMINISTRATIVA DE QUIXADÁ**  
**ABRIL/1991**

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
QUIXERAMOBIM	01	01	02	02				01									
QUIXADÁ		01	05	04				03									
BANABUIU																	
IRARETAMA																	
<b>TOTAL</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>07</b>	<b>06</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>00</b>								

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 20

**QUADRO X**  
**REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BATURITÉ**  
**ABRIL/1991**

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
BATURITÉ		01	01	05			01	02									05
REDENÇÃO				01													
ARACOLABA													01	01			
FACOTI			01	01													
CAPISTRANO			01	01													
MULUNGU																	
ARATUBA																	
ITAPIUNA			03	03				02								01	
GUARAMIRANCA											01						
FALMÁCIA				01													
ACARAPE																	
BARREIRA											01						
OCARA																	
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>06</b>	<b>12</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>05</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 34

**QUADRO XI**  
**REGIÃO ADMINISTRATIVA DE IGUATU**  
**ABRIL/1991**

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
JUCÁS																	
IGUATU		02	01	01				02									
ACOPIARA			01	01						01							
VARZEA ALEGRE																	
SABOIEIRO																	
CARIÚS																	
ANTONINA DO NORTE																	
QUIXECÓ																	
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>00</b>							

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 09

**QUADRO XII**  
*REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARACATI*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
ARACATI			04	04				03			01						
CASCATEL			05	06				02	01								02
PACAJUS			05	07													
BEBERIBE				02													
ITAIÇABA																	
ICAPUI																	
HORIZONTE			01	01													
CHOROZINHO																	
PINDORETAMA																	
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>15</b>	<b>20</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>05</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

**TOTAL: 44**

**QUADRO XIII**  
*REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RUSSAS*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
RUSSAS			03	03				01									
JAGUARUANA																	
MORADA NOVA			02	02							01						
QUIXERÊ																	
PALHANO																	
IBICUTINGA			01	01													
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>06</b>	<b>06</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

**TOTAL: 14**

**QUADRO XIV**  
*REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CRATEÚS*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
CRATEÚS	01	02	02	03			01	01			03		01				
IFUEIRAS			01	01													
NOVA RUSSAS			01	02				01									
TAMBORI																	
INDEPENDÊNCIA			01	01													
PORANGA																	
NOVO ORIENTE																	
QUITERIANÓPOLIS																	
IFAPORANGA																	
ARARENDÁ																	
<b>TOTAL</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>05</b>	<b>07</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

**TOTAL: 22**

**QUADRO XV**  
*REGIÃO ADMINISTRATIVA DE TAUÁ*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
TAUÁ																	
PARAMBU																	
AJUABA																	
ARNEIROZ																	
CATARINA																	
TOTAL	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 00

**QUADRO XVI**  
*REGIÃO ADMINISTRATIVA DE JUAZEIRO DO NORTE*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
JARDIM											01						
BARBALHA				01				01					01			02	
MILAGRES								01							01		
MILAGRES VELHA													01				
BREJO SANTO			02	02				01			01						
JUAZEIRO DO NORTE	01	07	14	36				24			28		38	06		07	
CARRIÇAÇU																	
AURORA																	
MAURITI																	
BARRO			01	01													
JATI																	
FORTEIRAS																	
ABAIARA																	
TOTAL	01	07	17	40	00	00	00	27	00	00	30	00	40	06	01	09	00

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 178

**QUADRO XVII**  
*REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SENADOR POMPEU*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
MOMBAÇA			01	01				01									
SEN. POMPEU									01		01						
PEDRA BRANCA											01						
SOLONÓPOLE																	
PIQUET CARNEIRO			01	01													
MILMÁ																	
IRAPUAN PINHEIRO																	
TOTAL	00	00	02	02	00	00	00	01	01	00	02	00	00	00	00	00	00

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

**QUADRO XVIII**  
**REGIÃO ADMINISTRATIVA DE LIMOEIRO DO NORTE**  
**ABRIL/1991**

SUBGÊNEROS	25 11 00	25 12 00	25 13 00	25 14 00	25 15 00	25 16 00	25 17 00	25 18 00	25 19 00	25 20 00	25 31 00	25 32 00	25 33 00	25 40 00	25 41 00	25 50 00	25 51 00
CIDADES																	
JAGUARIBE			01	03				01			01						
LIMOEIRO DO NORTE			01	02					01				01				
JAGUARETAMA																	
PEREIRO																	
IRACEMA			01	01													
JAGUARIBARA																	
ALTO SANTO																	
S. JOÃO JAGUARIBE		01		01					01				01				
TUBULEIRO D NORTE			03	02				01	01								
POTIRETAMA																	
ERERÊ																	
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>06</b>	<b>09</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

**TOTAL: 24**

**QUADRO XIX**  
**REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CRATO**  
**ABRIL/1991**

SUBGÊNEROS	25 11 00	25 12 00	25 13 00	25 14 00	25 15 00	25 16 00	25 17 00	25 18 00	25 19 00	25 20 00	25 31 00	25 32 00	25 33 00	25 40 00	25 41 00	25 50 00	25 51 00
CIDADES																	
CRATO				03				02			04		02			01	
ASSARÉ																	
SANT. DO CARIRI																	
CAMPOS SALES			01	02													
FARIAS BRITO																	
ARARIPE																	
NOVA OLINDA																	
POTENGI																	
ALTANEIRA																	
TARRAFAS																	
SALITRE																	
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>05</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

**TOTAL: 15**

QUADRO XIX  
REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ICÓ  
ABRIL/1991

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
ICÓ				01													
LAV. DA MANGABEIRA			01												01		
CEDRO																	
IPAUMIRIM													01				
BAIXIO																	
ORÓS																	
UMARI																	
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>00</b>							

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

**TOTAL: 04**

## QUADROS DEMONSTRATIVOS

### II - ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

**QUADRO I**  
*REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
AQUIRAZ																	
CAUCAIA		02	06	12				05	04				01	01			
EUZÉBIO		01		01									01				
FORTALEZA	09	181	420	834	02	01	11	266	185	12	134	01	40	81	07	38	06
GUAIÚBA																	
MARANGUAPE		06	05	32				01			01				02	02	
MARACANAÚ		02	19	29							04		06				
PACATUBA																	
<b>TOTAL</b>	<b>09</b>	<b>192</b>	<b>450</b>	<b>908</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>11</b>	<b>272</b>	<b>189</b>	<b>12</b>	<b>139</b>	<b>01</b>	<b>48</b>	<b>82</b>	<b>09</b>	<b>40</b>	<b>06</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 2.371

**QUADRO II**  
*REGIÃO DO CARIRI*  
*ABRIL/1991*

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
ASSARÉ																	
AURORA																	
BARBALHA				01				01					01			02	
BARRO			01	01													
BREJO SANTO			02	02				01			01						
CARIRUAÇU																	
CAMPOS SALES			01	02													
CRATO				03				02			04		02			01	
FARIAS BRITO																	
GRANJEIRO																	
JARDIM											01						
JATI																	
JUAZEIRO DO NORTE	01	07	14	36				24			28		38	06		07	
MILAGRES								01							01		
MISSÃO VELHA													01				
MAURITI																	
NOVA OLINDA																	
PENAFORTE																	
FORTEIRAS																	
POTENGI																	
SALITRE																	
SANT. DO CARIRI																	
TARRAFAS																	
<b>TOTAL</b>	<b>01</b>	<b>07</b>	<b>18</b>	<b>45</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>29</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>34</b>	<b>00</b>	<b>42</b>	<b>06</b>	<b>01</b>	<b>10</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 193

**QUADRO III**  
**REGIÃO DO LITORAL**  
**ABRIL/1991**

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
ACARAÚ								01									
AMONTADA																	
APUIARÉS			01	01				01									
ARACATI			04	04				03			01						
BARROQUINHA																	
BEBERIBE				02													
BELA CRUZ																	
CAMOCIM			01	01													
CASCADEL			05	06				02	01								02
CHAVAL																	
CHOROZINHO																	
CRUZ		08	04	07				04								01	
GENERAL SAMPAIO																	
GRANJA			01	01						01							
HORIZONTE			01	01													
ICAPUI																	
IRAUCUBA			03	03				01									
ITAIÇABA																	
ITAJAJÉ		02	01	04				02			02		02				19
ITAPIPOCA		01	01	04				01									01
<del>ITAPIPOCA</del>																	
JAGUARUANA																	
JUOCA																	
MARCO			02	02													
MARTINÓPOLE																	
MIRAIMA											01		01				
MORRINHOS																	
PACAJUS			05	07													
PARACURU																	
PARAIPABA				02						01			01				
PENTECOSTE									01								
PINDORETAMA																	
SANT. DO ACARAÚ																	
S.G. DO AMARANTE																	
S. LUIS DO CURÚ																	
SENADOR SA																	
TEJUSSUOCA																	
TRAIRI				01													
TURURU																	
UMIRIM																	
URUBURETAMA			01	02							01					01	
URUOCA																	
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>11</b>	<b>30</b>	<b>48</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>15</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>06</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>22</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL 141

**QUADRO IV**  
**REGIÃO DO SERTÃO CENTRAL**  
**ABRIL/1991**

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
ACARAPE																	
ARACOIABA																	
ARATUBA																	
BOA VIAGEM		02	02										02				
BANABUIU																	
BARREIRA											01						
BATURITÉ		01	01	05			01	02									05
CATUNDA																	
CANINDÉ										01							
CAPISTRANO			01	01													
CARIDADE				01													
GUARAMIRANGA											01						
HIDROLÂNDIA																	
IBARETAMA																	
IRAPUAN FINHEIRO																	
ITAPIUNA			03	03				02								01	
ITATIRA																	
MADALENA			01	01													
MILMÁ																	
MOMBAÇA			01	01				01									
MONS. TABOSA		01															
MULUNGU																	
OCARA																	
PACOTI			01	01										01	01		
PALMÁCIA				01													
PARAMOTI			01	01													
FEDRA BRANCA												01					
PIQUET CARNEIRO			01	01													
QUIXADÁ		01	05	04				03									
QUIRAMOBIM	01	01	02	02				01									
REDEÇÃO				01													
SANTA QUITÉRIA			02	02													
SENADOR POMPEU									01		01					01	
SOLONÓPOLE																	
<b>TOTAL</b>	<b>01</b>	<b>04</b>	<b>21</b>	<b>27</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>09</b>	<b>01</b>	<b>01</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>05</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 80

**QUADRO V**  
**REGIÃO DO VALE DO JAGUARIBE / CENTRO SUL**  
**ABRIL/1991**

SUBGÊNEROS	25 11 00	25 12 00	25 13 00	25 14 00	25 15 00	25 16 00	25 17 00	25 18 00	25 19 00	25 20 00	25 31 00	25 32 00	25 33 00	25 40 00	25 41 00	25 50 00	25 51 00
CIDADES																	
ACOPIARA			01	01					01								
ALTO SANTO																	
ANTONINA DO NORTE																	
BAIZIO																	
CARIÚS																	
CEDRO																	
ERERÊ																	
IRACEMA			01	01													
IBICUITINGA			01	01													
ICÓ				01													
IGUATU		02	01	01				02									
IPAUMIRIM													01				
JAGUARETAMA																	
JAGUARIBARA																	
JAGUARIBE			01	03				01			01						
JUCÁS																	
L. DA MANGABEIRA			01												01		
LIMOEIRO DO NORTE			01	02					01				01				
MORADA NOVA			02	02							01						
ORÓS																	
PALHANO																	
PEREIRO																	
POTIRETAMA																	
QUIXERÁ																	
QUIXELÔ																	
RUSSUAS			03	03				01									
SABOIRO																	
S.J. DO JAGUARIBE		01		01					01				01				
TABULEIRO DO NORTE			03	02				01	01								
UMARI																	
VÁRZEA ALEGRE																	
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>15</b>	<b>18</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>05</b>	<b>04</b>	<b>00</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 51

**QUADRO II**  
**REGIÃO DE SOBRAL / IBIAPINA**  
**ABRIL/1991**

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
ALCANTARAS																	
CARIRÉ			01	01													
CARNAUBAL																	
COREAU																	
CROATÁ																	
FORQUILHA																	
FRECHEIRINHA																	
GRAÇA																	
GROÁIRAS																	
GUARACIABA DO NO			02	02													
IBIAPINA				01													
IPU													01				
MERUOCA																	
MORAUJO																	
MASSAPÉ			01	01							01		01				
MUCAMBO																	
FACUJÁ																	
PIRES FERREIRA																	
RERIUTABA																	
SÃO BENEDITO																	
SOBRAL		02	08	07			01	06	02	15	07	02	02	03		01	
TIANGUÁ		01	03	03				03			01		01				
VARJOTA																	
VIÇOSA			01	01													
UBAJARA		01		01													
<b>TOTAL</b>	<b>00</b>	<b>04</b>	<b>16</b>	<b>17</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>09</b>	<b>02</b>	<b>15</b>	<b>09</b>	<b>02</b>	<b>05</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 84

**QUADRO V**  
**REGIÃO DE INHAMUNS**  
**ABRIL/1991**

SUBGÊNEROS	25 11	25 12	25 13	25 14	25 15	25 16	25 17	25 18	25 19	25 20	25 31	25 32	25 33	25 40	25 41	25 50	25 51
CIDADES	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00	00
ARARENDÁ																	
AJUABA																	
ARNEIROZ																	
CATARINA																	
CRATEUS	01	02	02	03			01	01			03		01				
INDEPENDÊNCIA			01	01													
IFAPORONGA																	
IFUEIRAS			01	01													
NOVA RUSSAS			01	02				01									
NOVO ORIENTE																	
PARAMBU																	
PORANGA																	
QUITERIANÓPOLIS																	
TAMBORIL																	
TAUÁ																	
<b>TOTAL</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>05</b>	<b>07</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>02</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>03</b>	<b>00</b>	<b>01</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>	<b>00</b>

FONTE: Cadastro Industrial, 1992

TOTAL: 22

**ANEXO II**

**PROPOSTA PARA QUESTIONÁRIO A SER APLICADO  
EM PESQUISAS SOBRE A INDÚSTRIA DE  
CONFECÇÕES**

## QUESTIONÁRIO

### A- IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

01. Razão Social : \_\_\_\_\_
02. Nome Fantasia : \_\_\_\_\_
03. Natureza Jurídica : \_\_\_\_\_
04. C.G.C. : \_\_\_\_\_ C.P.F.: \_\_\_\_\_
05. Localização  
 Endereço : \_\_\_\_\_ Bairro : \_\_\_\_\_  
 CEP : \_\_\_\_\_ Cidade : \_\_\_\_\_ UF : \_\_\_\_\_  
 Telefone : \_\_\_\_\_ Fax : \_\_\_\_\_
06. Pessoa para Contato  
 Nome : \_\_\_\_\_  
 Cargo : \_\_\_\_\_  
 Telefone : \_\_\_\_\_ Ramal : \_\_\_\_\_ Fax : \_\_\_\_\_
07. Subgêneros de Atividade : 7.1. \_\_\_\_\_  
 7.2. \_\_\_\_\_  
 7.3. \_\_\_\_\_  
 7.4. \_\_\_\_\_
08. Tipos de Produtos : \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_
09. Data de Fundação : \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_
10. Composição Acionária (em %)  
 Pessoa Física : \_\_\_\_\_ Pessoa Jurídica : \_\_\_\_\_

### B- CARACTERIZAÇÃO DA MÃO-DE-OBRA

01. Número de Empregados : \_\_\_\_\_
02. Qualificação :

Qualificação	Funções			
	Administrativa	Produtiva	Comercial	Total
Nível Superior				
2º Grau Completo				
Incompleto				
1º Grau Completo				
Incompleto				
Alfabetizado				
Analfabeto				

03. Classificação por Categoria Funcional, Sexo e Idade

Fases do Processo de Produção :

- a.  
b.  
c.  
d.

FASES DO PROCESSO PRODUTIVO	EMPREGADOS POR SEXO		EMPREGADOS POR IDADE			
	M	F	Menor de 14	14 - 18	18 - 40	Mais de 40
1.						
2.						
3.						
4.						
5.						
6.						

04. Classificação de mão-de-obra por categoria funcional, forma de pagamento e nível salarial.

Cálculo e período de pagamento de mão-de-obra : ( ) por tempo  
( ) por produção

CATEGORIA FUNCIONAL	FORMAS DE PAGAMENTO			VALOR DO SALÁRIO
	por mês	por hora	por semana	
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				

Outra Forma (especificar) :

05. Jornada de Trabalho

CATEGORIA FUNCIONAL	Nº DE TURNOS (08 HORAS)	HORAS TRABALHADAS POR SEMANA
1.		
2.		
3.		
4.		
5.		
6.		

06. Treinamento de Mão-de-Obra

( ) Sem Treinamento formal

( ) Com Treinamento (especificar o tipo) : \_\_\_\_\_

### C- UTILIZAÇÃO DE INSUMOS

#### 01. Discriminação das matérias-primas e seus fornecedores

ESPECIFICAÇÃO DA MATÉRIA-PRIMA	FORNECEDORES	FORMA DE AQUISIÇÃO		
		COMÉRCIO LOCAL	PEDIDO DIRETO DA FÁBRICA	PEDIDO POR REPRESENTANTE

02. Problemas com aquisição de matérias-primas :

03. Critérios para selecionar Fornecedores :

### D- CAPITAL E TECNOLOGIA

01. Estoque de capital segundo fornecedores, idade, vida útil, capacidade de produção(hora) e quantidade.

ESPECIFICAÇÃO DAS MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	FORNECEDORES	IDADE MÉDIA	VIDA ÚTIL	CAPACIDADE DE PRODUÇÃO (HORA)	QUANTIDADE

02. Manutenção das máquinas e equipamentos

ORIGEM DA MANUTENÇÃO	ESPÉCIE	
	PREVENTIVA	CORRETIVA
INTERNA		
FORNECEDORES		
TERCEIROS (ESPECIFICAR) :		

03. Provisões para depreciação (em %) : ( ) não há  
( ) há

04. Recursos utilizados para a aquisição de máquinas e equipamentos

ESPECIFICAÇÃO	PARTICIPAÇÃO (%)
RECURSOS PRÓPRIOS	
FINANCIAMENTO DE BANCOS ESTRANGEIROS	
FINANCIAMENTO DE BANCOS OFICIAIS NACIONAIS	
FINANCIAMENTO DE BANCOS PRIVADOS NACIONAIS	
OUTRAS INSTITUIÇÕES (FUNDAÇÕES, BIRD, ETC.)	
TOTAL	100

05. Formas de realizar o controle de qualidade (escolha uma ou mais opções):

- ( ) Opinião dos Clientes  
 ( ) Opinião dos fornecedores  
 ( ) Avaliação feita por funcionários  
 ( ) Comparação com os da concorrência  
 ( ) Contratação de Consultoria  
 ( ) Outros (especificar) : \_\_\_\_\_

06. Dificuldades para realização do controle de qualidade:

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

#### E- RECURSOS FINANCEIROS

01. Origens dos recursos para instalação e manutenção da empresa

ORIGEM	INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO
RECURSOS PRÓPRIOS	
LINHAS ESPECIAIS DO GOVERNO	
BANCOS OFICIAIS NACIONAIS	
BANCOS PRIVADOS NACIONAIS	
BANCOS ESTRANGEIROS	
OUTRAS INSTITUIÇÕES (BIRD, FUNDAÇÕES, ETC)	
TOTAL	

02. Financiamento nos últimos 5 (cinco) anos por origem dos recursos e finalidade

ORIGEM	PARTICIPAÇÃO (%)	MOTIVO	
		EXPANSÃO	MODERNIZAÇÃO
RECURSOS PRÓPRIOS			
LINHAS ESPECIAIS DO GOVERNO			
BANCOS OFICIAIS NACIONAIS			
BANCOS PRIVADOS NACIONAIS			
BANCOS ESTRANGEIROS			
OUTRAS INSTITUIÇÕES (BIRD, FUNDAÇÕES, ETC)			
TOTAL			

## 03. Dados sobre o último balanço:

Data do balanço:  
 Capital Integrado:  
 Lucro Líquido Operacional:  
 Receita Operacional:  
 Ativo Total:  
 Despesas Financeiras:

Capital Social:  
 Patrimônio Líquido:  
 Faturamento:  
 Receita Total:  
 Ativo Fixo Investido:

## F- PRODUÇÃO E CUSTO

## 01. Valor da produção da empresa e destino dos produtos (último ano):

TIPOS DE PRODUTO	PRODUÇÃO EFETIVA		CAPACIDADE DE PRODUÇÃO		DESTINO DOS PRODUTOS (%)			
	VALOR	QDE.	VALOR	QDE.	CE	NE	BRASIL	EXTERIOR
1.								
2.								
3.								
4.								
5.								
6.								
TOTAL								

Valor em:

Quantidade em:

02. Financiamento para exportação (especificar origem):

03. Posição em relação à carga tributária (opinião atual da empresa):

04. Estrutura de custos da Empresa(último ano) - especificar a unidade utilizada.

DISCRIMINAÇÃO	VALOR (EM )	PARTICIPAÇÃO (%)
1. RECURSOS HUMANOS		
2. INSUMOS UTILIZADOS		
MATÉRIA-PRIMA		
SERVIÇOS (FRETES E SEGUROS)		
OUTROS		
3. CAPITAL		
PROVISÕES PARA DEPRECIAÇÃO		
JUROS		
AMORTIZAÇÕES		
4. OUTROS (ESPECIFICAR)		